



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Assistência de enfermagem em casos de gravidez na adolescência e seus riscos existentes

Nursing assistance in cases of adolescent pregnancy and its associated risks

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1677

ARK: 57118/JRG.v7i15.1677

Recebido: 20/11/2024 | Aceito: 28/11/2024 | Publicado on-line: 01/12/2024

Bianca Souza Silva ¹

<https://orcid.org/0009-0009-8388-6479>

<https://lattes.cnpq.br/1894388662993259>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: bsouza1360@gmail.com

José Luiz Neto ²

<https://orcid.org/0009-0002-3806-8919>

<http://lattes.cnpq.br/1832802817337106>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: luizn3520@gmail.com

Jayran de Souza Almeida³

<https://orcid.org/0009-0000-3902-4307>

<http://lattes.cnpq.br/3687501812821882>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: jayran.almeida@gmail.com



Resumo

A gravidez na adolescência, conforme definida pela Lei nº 8.069/1990, refere-se à gestação em jovens entre doze e dezoito anos. Esse fenômeno é associado a diversos riscos à saúde, incluindo complicações obstétricas, mortalidade devido a abortos inseguros e maior vulnerabilidade a infecções. A proteção à vida e à saúde das adolescentes é uma prioridade, considerando os desafios que a gravidez precoce impõe. O objetivo deste estudo foi analisar os riscos e complicações da gravidez na adolescência, com ênfase na importância da educação, prevenção e assistência de enfermagem. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, permitindo uma análise crítica dos fatores envolvidos nesse tema. A pesquisa destaca o papel fundamental da enfermagem no acompanhamento pré-natal de adolescentes grávidas, orientando sobre cuidados adequados, oferecendo suporte emocional e psicológico, e incentivando o autocuidado. Além disso, enfatiza a relevância das estratégias educacionais na prevenção da gravidez precoce, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisões conscientes e seguras pelas jovens.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Pré-natal.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá.

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá.

³ Mestre em Ciência Pelo Programa de Pós-graduação em Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Mario Pontes Jucá.

Abstract

Adolescent pregnancy, as defined by Law No. 8.069/1990, refers to pregnancy in young women between the ages of twelve and eighteen. This phenomenon is associated with various health risks, including obstetric complications, mortality due to unsafe abortions, and increased vulnerability to infections. Protecting the life and health of adolescents is a priority, considering the challenges that early pregnancy imposes. The aim of this study was to analyze the risks and complications of adolescent pregnancy, with an emphasis on the importance of education, prevention, and nursing care. The methodology used was a literature review, allowing a critical analysis of the factors involved in this issue. The research highlights the essential role of nursing in the prenatal care of pregnant adolescents, guiding them on proper care, offering emotional and psychological support, and encouraging self-care. Furthermore, it emphasizes the relevance of educational strategies in preventing early pregnancy, providing essential information for young women to make informed and safe decisions.

Keywords: *Pregnancy. Adolescence. Prenatal.*

1. Introdução

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, define que, para os efeitos dessa legislação, considera-se criança a pessoa com até doze anos incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos. Além disso, o Art. 7º dessa mesma lei assegura à criança e ao adolescente o direito à proteção à vida e à saúde, por meio da implementação de políticas sociais públicas que viabilizem o nascimento e o desenvolvimento saudável e harmonioso em condições dignas de existência.

Em um contexto global, a gravidez na adolescência é considerada alarmante, especialmente devido às possíveis complicações de saúde a que essas jovens estão expostas (Araujo et al., 2021). A maneira como o adolescente lida com a sexualidade é influenciada por uma combinação de fatores culturais e ambientais (Batista MHJ et al., 2021), sendo que a gravidez na adolescência está frequentemente relacionada a aspectos individuais e contextuais, como a baixa escolaridade dos pais, falta de acesso a informações sobre contracepção e fertilização, uso de substâncias ilícitas no ambiente familiar, entre outros fatores socioeconômicos (Pinheiro et al., 2021).

Durante essa fase da vida, os adolescentes passam por um processo de maturação sexual, enfrentam conflitos familiares e começam a definir atitudes, valores e comportamentos que moldarão suas características pessoais, além de iniciar responsabilidades e definir suas futuras carreiras profissionais (Morais JC et al., 2020). Contudo, as modificações fisiológicas e psicossociais, associadas à gravidez na adolescência, trazem riscos elevados de mortalidade, principalmente devido a fatores como aborto inseguro e infecções sexualmente transmissíveis (Pontes et al., 2023).

Nesse sentido, a educação é apontada como uma ferramenta crucial para a promoção de conceitos bioéticos e prevenção da gravidez na adolescência (Pontes et al., 2023). Embora diversos estudos evidenciem que a gravidez nessa fase da vida é considerada de risco, o Ministério da Saúde (MS) determina que algumas situações, como idades inferiores a 15 anos, baixa escolaridade, situação familiar insegura e a não aceitação da gravidez, devem ser monitoradas na atenção básica, especialmente entre adolescentes (Araujo et al., 2021).

Dessa forma, as consultas de Pré-Natal (PN) realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) frequentemente representam o primeiro contato da adolescente grávida

com os serviços de saúde. O acolhimento e a escuta qualificada durante essas consultas podem promover uma maior adesão à assistência pré-natal, especialmente em casos de gravidez não planejada e em situações de vulnerabilidade (Silva et al., 2023).

2. Objetivo

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as complicações associadas à gestação na adolescência. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar a importância da enfermagem no acompanhamento do pré-natal da adolescente; identificar os fatores de risco de uma gravidez na adolescência; evidenciar o fator socioeconômico a gravidez na adolescência.

3. Metodologia

O presente estudo utilizou a revisão bibliográfica como metodologia, seguindo o protocolo estabelecido pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e gratuitamente, e escritos em português ou inglês. Já os critérios de exclusão abarcavam artigos fora do período delimitado, indisponíveis na íntegra ou publicados em outros idiomas. A estratégia de busca utilizou as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), permitindo uma avaliação criteriosa dos resultados obtidos.

A seleção dos artigos seguiu etapas definidas, como a identificação do tema, análise da atualidade dos trabalhos, expectativa de resultados e relevância das bases de dados consultadas. O JBI fundamenta-se no Modelo do Cuidado em Saúde Baseado em Evidências (CSBE), que norteia programas de formação profissional e prática clínica (Oliveira et al., 2020).

A revisão bibliográfica, enquanto metodologia, caracteriza-se pela análise de documentos científicos como livros, teses, dissertações e artigos, sem recorrer diretamente à coleta de dados empíricos. Essa abordagem utiliza fontes secundárias, ou seja, contribuições já analisadas e publicadas por outros autores, diferenciando-se da pesquisa documental, que trabalha com fontes primárias ainda não sistematizadas (Oliveira, 2008 apud Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009).

Para a coleta de dados, foram utilizadas palavras-chave como: gravidez na adolescência, fatores socioeconômicos na gravidez, adolescentes e a gravidade de uma gravidez, atendimento a adolescentes grávidas, drogas e adolescência. No total, 33 artigos foram inicialmente analisados, dos quais 16 atenderam aos critérios de seleção e foram incluídos na pesquisa. Esses trabalhos contribuíram para uma análise aprofundada do tema e sustentação teórica das discussões apresentadas.

4. Resultados

Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente

O cuidado pré-natal tem como objetivo principal garantir um desenvolvimento gestacional saudável, minimizando impactos negativos para a saúde materna e fetal. Fatores como atenção às situações de risco, integração dos pontos da rede de atenção e qualificação da assistência são cruciais para reduzir a morbimortalidade materna e infantil (Pasala et al., 2023).

A gravidez na adolescência, no entanto, representa riscos significativos para a mãe e o bebê, destacando vulnerabilidades não apenas biológicas, mas também econômicas, epidemiológicas e sociais. Essa condição muitas vezes está associada

a práticas sexuais inseguras e pode acarretar complicações que ampliam os desafios para a saúde pública (Melo et al., 2022).

O acompanhamento pré-natal deve envolver a captação precoce da gestante, acolhimento com escuta qualificada, avaliações físicas e gineco-obstétricas contínuas, realização de exames complementares, imunização adequada, suplementação vitamínica e férrica, e atividades educativas voltadas à saúde, com foco no incentivo ao autocuidado (Melo et al., 2022).

Segundo Lopes et al. (2020), as complicações relacionadas ao parto são a segunda principal causa de morte entre mães adolescentes. Além disso, os recém-nascidos de mães adolescentes apresentam maior prevalência de óbito no período neonatal e infantil, em comparação com filhos de mulheres de outras faixas etárias. Condições neonatais como baixo peso ao nascer, prematuridade e índice de APGAR inferior a sete no quinto minuto de vida estão fortemente associadas à gravidez precoce (Pinto et al., 2023).

Identificar os fatores de risco de uma gravidez na adolescência.

Dentre os fatores de risco associados à gravidez na adolescência, destaca-se o uso de drogas lícitas e ilícitas. O acompanhamento de gestantes usuárias de Substâncias Psicoativas (SPA) é realizado por meio de atendimentos periódicos e da inserção dessas mulheres em grupos de apoio específicos, que frequentemente incluem seus familiares. Essa abordagem é fundamental para promover a adesão da gestante e de sua família ao pré-natal, garantindo um cuidado integral. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial, sendo um dos profissionais responsáveis por intervir, de forma direta ou indireta, para assegurar um atendimento adequado na APS (Peters et al., 2020).

O cuidado com gestantes dependentes de SPA representa um desafio que requer preparo técnico e emocional por parte dos enfermeiros da APS. Esses profissionais têm a responsabilidade de orientar e incentivar a abstinência completa e duradoura de todas as substâncias, além de oferecer suporte para que essa transição ocorra de forma segura, considerando as dificuldades inerentes à dependência química. Além da realização de exames clínicos, é essencial que o enfermeiro dedique tempo para uma escuta atenta e subjetiva, bem como para a oferta de orientações personalizadas. Esse cuidado promove a criação de um vínculo significativo com as gestantes e seus familiares, contribuindo para o estabelecimento de uma relação de confiança, indispensável para a continuidade do acompanhamento (Peters et al., 2020).

O uso de drogas psicoativas provoca alterações no funcionamento cerebral e impacta não apenas o usuário, mas também a sociedade como um todo, configurando-se como um grave problema de saúde pública e social. Substâncias lícitas, como álcool, tabaco e seus derivados, e ilícitas, como maconha, cocaína e crack, afetam diversas esferas, gerando custos sociais, impactos no sistema de saúde, processos judiciais, aumento da criminalidade e prejuízos para a estrutura familiar. Entre essas substâncias, as drogas lícitas se destacam devido à facilidade de acesso proporcionada por sua legalização, o que contribui para o aumento contínuo de seu consumo, inclusive entre mulheres em idade fértil e gestantes (Da Silva et al., 2022).

Recomenda-se que o uso de drogas seja identificado durante a assistência pré-natal, com o objetivo de reconhecer e tratar mulheres usuárias dessas substâncias. Apesar de ser comum a omissão de informações espontâneas por parte das gestantes, especialmente em relação ao consumo de drogas ilícitas, é essencial

que os profissionais das equipes de pré-natal estejam capacitados para abordar o tema de forma direta e sensível, independentemente da condição socioeconômica das pacientes. A gestação pode representar uma oportunidade única de motivação para que essas mulheres busquem tratamento e adotem mudanças em prol de sua saúde e do desenvolvimento do bebê (Dias et al., 2024).

Fator socioeconômico a gravidez na adolescência.

A literatura científica tem demonstrado uma forte associação entre a gravidez na adolescência e as condições socioeconômicas desfavoráveis. Adolescentes de famílias com menor renda, menor escolaridade e menor acesso a serviços básicos de saúde tendem a apresentar maiores taxas de gravidez precoce. Pesquisas indicam que a gravidez na adolescência está mais frequentemente associada a contextos de pobreza e baixa escolaridade. Em comunidades vulneráveis, a falta de acesso a serviços de saúde, educação sexual e oportunidades econômicas aumenta consideravelmente o risco de gestações não planejadas (Melo et al., 2022). A falta de suporte adequado perpetua um ciclo de pobreza, já que muitas adolescentes acabam abandonando a escola, comprometendo suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional (Galvão et al., 2023).

A desigualdade social também dificulta o acesso a informações sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar. Em muitos casos, adolescentes de baixa renda não têm acesso à orientação sexual qualificada, seja por barreiras geográficas ou culturais. Assim, a desinformação e os mitos sobre contracepção continuam sendo grandes desafios em comunidades de baixa renda, contribuindo para o aumento das taxas de gravidez precoce (Moura et al., 2020).

A gravidez na adolescência não só afeta a jovem diretamente, mas também gera custos sociais e econômicos significativos. Estudos revelam que mães adolescentes enfrentam maior risco de desemprego e dependência financeira, resultando em maior pressão sobre os sistemas de assistência social (Castilho et al., 2024). Além disso, os filhos de mães adolescentes têm maior probabilidade de nascer com baixo peso, prematuridade e outras complicações neonatais, o que aumenta a demanda por cuidados médicos especializados e onera os sistemas de saúde pública (Turban et al., 2024).

Para mitigar os impactos do fator socioeconômico na gravidez na adolescência, é necessário implementar políticas públicas que promovam a equidade social. Ações como a ampliação do acesso à educação, programas de saúde sexual e reprodutiva e o fortalecimento de redes de apoio para adolescentes e suas famílias são fundamentais. Além disso, a integração entre os setores de saúde e educação pode ajudar a oferecer suporte mais abrangente para essas jovens (Do Carmo Cupertino et al., 2023).

5. Conclusão

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na prevenção da gravidez precoce, considerando os diversos problemas físicos, sociais e emocionais que ela pode acarretar. É essencial que essa prevenção seja abordada de forma integrada, envolvendo escolas, comunidades, serviços sociais e de saúde, e até mesmo a família. A promoção da educação sexual nas escolas, a disponibilização de métodos anticoncepcionais com a devida orientação, e a implementação de programas de prevenção ao consumo de drogas são fundamentais para capacitar os jovens. Além disso, os serviços de saúde devem garantir proteção

e apoio aos adolescentes, com o respaldo da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

A gestação na adolescência deve ser reconhecida como um problema social de grande relevância. A falta de conhecimento sobre saúde sexual, prevenção e contracepção, especialmente em famílias de baixa renda, torna as adolescentes particularmente vulneráveis. Além disso, fatores políticos, econômicos e a estrutura familiar, como a falta de comunicação entre pais e filhos, o abandono escolar e a ausência de oportunidades de crescimento, contribuem para o aumento da vulnerabilidade.

É imperativo investir em programas de educação sexual para crianças e jovens, tanto nas escolas quanto nas unidades de saúde, garantindo que o acesso à informação seja facilitado. Esses programas devem estimular a discussão e reflexão sobre questões relacionadas à sexualidade, promovendo uma abordagem mais consciente e responsável.

A Saúde da Família e os enfermeiros, em colaboração com as escolas, são vistos como agentes-chave na prevenção da gravidez precoce. Eles devem utilizar o espaço de confiança proporcionado pelo ambiente familiar para abordar temas como métodos contraceptivos, planejamento familiar e a importância do sexo seguro. Ao incentivar os adolescentes sexualmente ativos a adotar práticas seguras, esses profissionais ajudam a evitar não apenas gravidezes indesejadas, mas também a exposição dos jovens a situações de risco, como o contágio de doenças sexualmente transmissíveis.

Referências

- Amorim, T., Aguiar, LA de A., Pereira, M. de AC, Marcatto, J. de O., & Borgonove, KCA (2020). Critérios para escolha do acompanhante durante o trabalho de parto. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36833>
- Araújo, LG, Margotti, E., Paranhos, SB, & Parente, AT (2023). Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, e-202369. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202369>
- Castilho, SB, da Silva Mattos, VG, & Pedrosa, LGB (2024). Impactos físicos e emocionais da gestação na adolescência: uma revisão de literatura. *Revista Foco*, 17(5), e4934-e4934. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/artigo/view/4934/3606>
- Cavalcante, LTC, & Oliveira, AAS de. (2020). Métodos de revisão bibliográfica em estudos científicos. *Psicologia em Revista (Belo Horizonte)*, 26(1), 83–102. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Carmo Cupertino, M., Martins, CAL, & Spósito, PAF (2023). Fatores socioeconômicos associados à gravidez na adolescência e estratégias de educação em saúde. *DELOS: Desarrollo Local Sostenible*, 16(44), 1465–1487. <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/artigo/download/915/823/1291>
- Dias, LE, et al. (2024). Medicamentos durante a gestação no pré-natal de baixo risco e fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 37, eAPE02622. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0002622>

- Galvão, LR, et al. (2023). Mortalidade materna na adolescência e juventude: tendência temporal e brilho com cobertura pré-natal na Bahia, 2000–2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32, e2023103. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200022>
- Lopes, OCA, et al. (2020). Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>
- Melo, I., & Martins, W. (2022). Gravidez na adolescência: vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre jovens. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(9), e43311931952-e43311931952. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31952>
- Melo, MM, Soares, MBO, & Silva, SR (2023). Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 30(2). <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>
- Moura, FS (2020). Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. *Arqui. Saúde*, 27(10). <https://doi.org/10.32811/25954482-2021v4n1p133>
- Morais, JC, et al. (2020). Adesão ao tratamento medicamentoso e qualidade de vida entre hipertensos. *Revista de Enfermagem UFPI*, 9, e8259. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.91102-105>
- Oliveira, CCS, et al. (2023). Gravidez na adolescência e os desafios para Equipe de Saúde da Família (ESF): revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 9(1), 5481–5495. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-375>
- Pasala, C., Loewen Wall, M. e Forlin Benedet, DC (2023). A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes. *Revista Baiana de Enfermagem*, 37. <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.52229>
- Peters, AA, et al. (2020). Gestantes no uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, 16(2), 66–74. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166357>
- Pinto, ACN de M., Rogério, J. dos S., & Pereira, CMBL (2023). Fatores de risco para a gravidez na adolescência.
- Pontes, BF, Quitete, JB, Castro, RC, Fernandes, GC, Jesus, L., & Teixeira, RC (2023). Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. *Revista Pesquisa Cuidado Fundamental*, 15, e11972. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972>
- Püschel, VAA, Oliveira, LB, Gomes, ET, Santos, KB, & Carbogim, FC (2021). Educando para a implementação da saúde baseada em evidências no Brasil: a metodologia JBI. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e03718. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020016303718>

- Santiago, RF, Andrade, EMLR, Mendes, IAC, Viana, MCA, & Nery, IS (2020). Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0063>
- Silva, MB, Silva, PC, Fonseca, LMB, Rolim, ILTP, & Pascoal, LM (2023). Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa. *Arquivos de Saúde*, 27(10). <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-023>
- Silva, TJP e Queiroz, MVO (2022). Percepções de gestantes adolescentes sobre o acolhimento e classificação de risco obstétrico. *Revista de Enfermagem UERJ*, 30(1), e67149. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/artigo/view/67149>
- Silva, A. do CP, et al. (2022). Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(4), e51111422272-e51111422272. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.22272>
- Silva, RF e Engstrom, EM (2020). Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24. <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>
- Souza, SS, et al. (2021). Avaliar o desempenho do indicador de gravidez na adolescência na atenção básica. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 45(1). <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/artigo/view/3381/2934>
- Souza, MBC, Caetano, OA, Beja, GBSP, & Penedo, MM (2023). Uso de drogas ilícitas na gestação e suas consequências para o feto: revisão integrativa da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(3), 1349–1363. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8944>
- Turbano, HOMENS, et al. (2024). A prematuridade e seus fatores associados: uma revisão narrativa de literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 5(6), e565342-e565342. <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5342>